

A INTERDISCIPLINARIDADE EM ARTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Felipe Rodrigo Caldas
Denise Cristina Holzer
Janice Aparecida Popi

Recebido em 30/05/2017
Aprovado em 19/08/2017

A visão de um trabalho diferenciado na disciplina de Arte com a inclusão de novas atividades e a busca pela interdisciplinaridade nas aulas tem sido um dos objetivos da escola contemporânea. A proposta de trabalhar qualquer disciplina, considerando a interdisciplinaridade, requer mudanças conceituais e um trabalho diferenciado com os alunos. O objetivo da pesquisa foi apresentar a importância de um trabalho contextualizado e diferenciado na disciplina de Arte com o trabalho interdisciplinar, trazendo para sala de aula atividades como leitura de imagens, músicas, textos, obras de arte, entre outros. Para tanto utilizamos da metodologia bibliográfica trazendo autores que discorrem sobre a proposta da interdisciplinaridade na escola.

Palavras-Chave: Arte; Ensino; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A visão de um trabalho diferenciado, com a inclusão de atividades que prezem pela interdisciplinaridade, tem sido um dos objetivos da escola contemporânea. Temos visto atualmente instituições que buscam abordagens metodológicas que facilitem tal ação e auxiliem na aprendizagem significativa.

A função da arte está relacionada à expressão, ao modo de ver o mundo, à possibilidade de dar forma e colorido à imaginação, desenvolver o saber estético e artístico dos alunos. Partindo desse conceito, a pergunta que norteia a pesquisa é a seguinte: “como a Arte pode ser trabalhada de modo interdisciplinar para que os alunos possam se apropriar dos conhecimentos ligados a essa área e desenvolver as habilidades e o saber artístico em sala de aula?”

A arte surge no mundo como forma de transformar a experiência vivida em objetos de conhecimento que demonstram percepção e imaginação. Dessa forma, na educação ela pode ter como função inserir saberes culturais, estéticos e trabalhar a produção e apreciação artística que são importantes para construir o saber significativo nesta área.

Considerando-se o exposto, o objetivo deste texto é discorrer sobre essas reflexões que transitam entre a Arte e as demais disciplinas do currículo escolar. E, dessa forma, apresentar a importância de um trabalho contextualizado e diferenciado, buscando possibilidades em que exista um diálogo entre os campos de conhecimento e não apenas a utilização submissa de uma área enquanto meio para se ensinar outra, como acontece, costumeiramente, em trabalhos que buscam a música como subsídio para ensino da matemática, ou até mesmo, com o teatro para ensino de história.

Para desenvolvimento da pesquisa optou-se pela fundamentação através de um levantamento bibliográfico, trazendo autores que trabalham com a disciplina de Artes e a interdisciplinaridade na escola. Segundo Gil (2008) a metodologia da pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto, tendo como fonte livros e artigos científicos.

Considerando-se a Arte como um campo de conhecimento específico, mas não isolado, notamos que, ao ser relacionada com outras disciplinas do currículo escolar, pode ampliar o conhecimento dos alunos. Assim sendo, o ensino interdisciplinar proporciona a oportunidade de desenvolver capacidades artísticas e estéticas relacionadas com outras áreas do conhecimento.

ARTE NA ESCOLA

O contato com a arte ocorre diariamente, considerando que os processos de criação e transformação não são estáticos e nos oferecem diversos produtos artísticos. A arte surge no mundo como forma de transformar a experiência vivida em objetos de conhecimento que demonstram sensação, percepção e imaginação e, desse modo, acompanha a evolução pela qual o mundo passa.

Os saberes culturais e estéticos na produção e apreciação artística são expostos em diferentes representações como a pintura, a música, a escultura, a produção literária, entre outras. Barbosa (2015) destaca que, através da poesia, dos gestos, da imagem a arte apresenta e fala aquilo que a História, a Sociologia, a Antropologia e outras ciências não podem apresentar por utilizarem outro tipo de linguagem, como a discursiva, a científica, que estando sozinhas não decodificam nuances culturais.

Segundo Coli (1995) a arte como expressão pessoal ou coletiva é um importante instrumento para a identificação das manifestações culturais e o desenvolvimento de determinada sociedade. Por meio dela é possível desenvolver a percepção, a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar que os produtos artísticos têm relação com a sociedade e, por essa razão, a arte é dinâmica.

Segundo Ostrower (2009) quando o artista cria, sua obra parte de um foco e de um objetivo. Criar é algo inerente ao ser humano, todos possuem um potencial criativo para inovar compondo obras de Arte nas mais diferentes áreas: poesias, escultura, música, entre outras. Dessa forma, a criatividade pode ser estimulada, desenvolvida e transformada

em novas habilidades individuais. A escola pode estimular o processo criativo dos alunos oferecendo oportunidades para desenvolver novas habilidades, individuais ou coletivas.

Segundo Arnheim (2002) é preciso considerar que o mero contato com as obras-primas não é suficiente, pois apesar de as pessoas terem uma capacidade inata para entender através dos olhos, esta habilidade deve ser despertada e trabalhada. Portanto, trabalhar com arte envolve muito mais que um contato com as obras, envolve uma oportunidade de analisá-las, desenvolvendo a sensibilidade e a percepção visual.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, é fundamental para que os alunos possam construir saberes artísticos, se utilizando de diferentes materiais e produções, hibridizando o saber com as disciplinas do currículo escolar que possuem potencial para construção dos conhecimentos em arte.

A Arte ocupa um papel importante na formação crítica e expressiva do aluno pela oportunidade de oferecer subsídios para desenvolvimento de atividades que promovam a criatividade e o oportunizem o pensamento crítico. Ainda em sua importância na formação humana, possibilita apresentar o conhecimento de mundo através da expressão de ideias, de significados e pela colaboração na compreensão do conhecimento historicamente produzido de modo reflexivo (UJIIE, 2013).

O ENSINO CONTEMPORÂNEO DE ARTE

Analisando o contexto histórico da arte e a proposta de sua inserção como disciplina no currículo escolar, o que foi produzido ao longo da história pode contribuir para compreendermos a arte na contemporaneidade. Para entender o contemporâneo, segundo Agamben (2009), é necessário que não estejamos adequados à nossa própria época, ou seja, precisamos estar em desacordo com os usos e costumes do período em que nos encontramos.

Aqueles que conseguem se adequar perfeitamente ao seu período histórico, não conseguem compreendê-lo e enxerga-lo como de fato ele é. Podemos dizer que contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar em seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro.

Agamben (2009) tem o intuito de demonstrar, a partir do que foi apresentado, que para compreender a contemporaneidade é necessário visualizar além do que se pode enxergar, percebendo o escuro do período em que se vive como algo que lhe pertence, que lhe é direcionado. O autor também esclarece que a contemporaneidade não pode ser apenas associada ao tempo cronológico, mas a algo que emerge deste tempo,

que o transforma. Contemporâneo é a relação entre os tempos, espaço de encontro de gerações.

Com essa nova visão, Pillar (2003) destaca que o papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento, contribuindo para expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, em que se irá trabalhar a imaginação, a criatividade, a capacidade criadora e transformadora. Dessa maneira, a arte passa a ser o alicerce para o desenvolvimento e formação do olhar crítico do aluno (OSTROWER, 2003). Ela integra a realidade social e cultural da comunidade onde a escola está inserida.

Ensinar a arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística (BRASIL, 2001, p. 47).

Sendo assim, a escola deve trabalhar os conceitos de arte pensando num ensino contextualizado, buscando informações e produções artístico-culturais da realidade do aluno contribuindo, assim, para que essas atividades sejam inseridas no seu cotidiano e tornem o aprendizado mais motivador. Outro ponto importante é que o ensino contextualizado da arte contribui para que a interdisciplinaridade nas aulas promova a integração dos conceitos artísticos com conteúdo e materiais de outras disciplinas.

À medida em que o aluno percorre o seu espaço cultural e desenvolve sua capacidade criativa, é possível trabalhar sua percepção visual e seu olhar estético, considerando as mais diversas manifestações artísticas e culturais (poemas, músicas, textos, esculturas, pinturas, entre outros). Com isso, o aluno desperta para o conhecimento artístico e desenvolve a capacidade analítica a partir dos saberes estéticos, culturais e artísticos. Pillar (2003) destaca que, independentemente do tipo de produção artística, o aluno deve estar preparado para trabalhar com obras, textos e acervos que podem aumentar muita sua cultura e compreender os conceitos da disciplina de artes.

O ensino da arte, dentro de uma visão contemporânea, busca possibilitar atividades interessantes e compreensíveis à criança, por estarem adequadas ao seu processo de aquisição da leitura. O que se busca é muito mais entender os processos de leitura do que indicar o que fazer com as crianças em sala de aula (BARBOSA, 2003, p. 81). Com essa visão contemporânea da Arte, associada a LDB 9394/96 e aos PCNs, existe uma nova proposta de ensino para a disciplina de artes que vai além do saber estético para valorizar a arte como cultura, manifestação da realidade e

como possibilidade de aproximar os alunos dos conhecimentos sobre a produção artística.

O ensino da arte só terá sentido se o aluno conseguir se apropriar de conceitos e ter a capacidade de olhar a produção artística de modo que sua reflexão seja real (OSTROWER, 2003). Para isso, é importante que a concepção de Arte e Educação, difundida por muito tempo nas escolas, dê lugar ao ensino contextualizado, valorizando a formação do saber estético e artístico do aluno, despertando o senso crítico para construção do conhecimento. É importante criar um espaço para apreciação da arte em toda a sua essência e em toda a sua pluralidade de significados. Esse espaço pode ser interdisciplinar, dentro de um trabalho contextualizado e participativo (STABILE, 1989).

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ARTE

Segundo Bamonte (2007), a arte está sempre em transformação, porém reflete o tempo no qual foi inserida. Desse modo, o pensamento que foi construído nesse tempo pode contribuir para que compreendamos as produções artísticas, considerando sua origem nas diversas áreas do saber e refletindo o mundo, como forma de produção humana integrada e não isolada.

Considerando que a arte não é estática e tem relação com diversas áreas do saber, como produção que reflete as manifestações sociais, a escola deve trabalhar com o aluno essa visão como produção integrada, levando em conta que, sendo uma produção social, sofre a influência do contexto e do tempo onde o artista desenvolve sua produção. Essa análise envolve um repensar na prática pedagógica, trazendo para sala de aula a sensibilidade e um estudo de arte dentro de um trabalho contextualizado e participativo para que os alunos estejam motivados para o aprendizado na disciplina.

Quando se pensa na arte e em sua natureza interdisciplinar, é preciso reconhecer as linguagens artísticas, em que o ato criativo envolve teorias e práticas. A criação artística acaba sendo uma multitarefa, pois o artista passa por desafios contínuos que envolvem o criar e a articulação do conhecimento (RIZOLLI, 2007).

Em se tratando do trabalho interdisciplinar em arte, este pressupõe um trabalho com os conceitos atrelados a essa tarefa bastante complexa. Fazenda (1993) explica que o pensar interdisciplinar destaca as diferentes formas de conhecimento, seja por uma estratégia formal ou de senso

comum enriquecendo as relações com o mundo. Já Ferreira (1993) explica que a interdisciplinaridade não possui uma definição estanque, mas precisa ser compreendida, pois o que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional presente nela. Em termos educacionais, constitui-se um modelo de ensino focado na integração e unificação disciplinar.

Portanto, pensar interdisciplinar é permitir o diálogo de qualquer disciplina com as demais do currículo escolar para promover um trabalho contextualizado. Assim, torna-se importante buscar a criação de um novo conceito de conhecimento propondo a visão de totalidade, para que os alunos possam perceber que a escola, mesmo com disciplinas e conhecimentos fragmentados, pode ser unificada e tornar o aprendizado mais efetivo aplicando-o na vida, pois a sociedade onde vivem possui diversos fatores que são fundamentais para a totalidade. Nesse sentido, Rizolli (2007) destaca que

A arte e o seu conhecimento semiótico são traduzidos em atitudes interdisciplinares que, do todo às partes e das partes ao todo, forma um universo paralelo de compreensão da existência humana – e que, às vezes, apresenta-se com tal legitimidade que ocupa o espaço do real: aqui e agora, na linguagem (RIZOLLI, 2007, p. 923).

Considerando que a arte é a própria dinâmica do fenômeno artístico, a interdisciplinaridade no mundo contemporâneo tem sua importância e seus desafios, e para que se desenvolva no espaço escolar, relacionar saberes se faz necessário, de modo a promover o encontro entre teoria e prática, visto que a arte trabalha com os mais diversos significados da expressão humana, estreitando relações do cotidiano (RIZOLLI, et al, 2007).

Se considerarmos o exposto acima, a arte contribui como forma de manifestação e expressão do cotidiano, sendo que cada artista apresenta e utiliza um modo particular de criação. Portanto, a escola assume o papel de despertar esse olhar crítico para as produções artísticas, estimulando o aluno a conhecer, estudar e compreendê-la como produção permeada de sentidos.

Rizolli et. al (2007) explicam que a arte, dentro das manifestações humanas, tem seu campo ampliado, ao mesmo tempo que mantém especificidades que podem ser comprovadas nos saberes artísticos produzidos e em seus elementos de inovação. Essas questões permitem o aprofundamento do conhecimento relacionando às diferentes formas de expressar, atravessando as fronteiras na pesquisa de procedimentos específicos para construção do saber artístico. Por essa razão a interdisciplinaridade deve ser considerada, sobretudo, como uma epistemologia que, devido às suas características de integração, exerce um papel preponderante em todos os campos do conhecimento artístico.

Nunes e Oliveira (2010) destacam que essa prática amplia e diversifica os pensamentos, considerando ser um fenômeno que utiliza a associação de matérias, processos, lógicas, espaços e ideologias, bem como o tempo e as linguagens distintas entre si. Quando estuda-se este conceito, urgem diferentes erudições e métodos entre disciplinas, considerando-se três graus de inter-relações: a aplicação, o epistemológico e o de geração de novas disciplinas.

Um ponto importante que deve ser destacado é relativo aos mitos sobre a interdisciplinaridade, que vêm da visão de alguns professores de considerarem a utilização de uma disciplina para fundamentar outra como sendo um trabalho interdisciplinar. Como já foi citado anteriormente, utilizar-se de uma disciplina em prol do ensino de outra não caracteriza interdisciplinaridade, visto que esse conceito se qualifica como algo que é comum entre uma ou mais disciplinas, ou campos do conhecimento, ramos de saber, e, dessa forma, possibilita um processo de ligação entre eles.

Martino e Boaventura (2013) explicam que existem equívocos sobre a visão da interdisciplinaridade pelo fato de não haver compreensão sobre a razão epistemológica para a existência de disciplinas dentro do currículo escolar. Quando não se promove essa análise, a questão é desarticulada e não tem sentido, trazendo argumentos ideológicas que apresentam fragilidades por não possuírem bases sólidas.

O ideal é que os professores compreendam que o modelo da proposta de trazer a interdisciplinaridade para sala de aula é relacionar saberes, evitando que as áreas presentes no trabalho se destaquem mais que as outras. Com isso, é possível pensar numa asserção interdisciplinar para o trabalho educativo.

A TRANSDISCIPLINARIDADE EM ARTE

Partindo do prisma da interdisciplinaridade na escola, outro enfoque para a arte é o trabalho transdisciplinar em sala de aula, o qual vem sendo apresentado como proposta de ensino para os profissionais da educação que trabalham no ensino de Artes. Oliveira e Nunes (2009) explicam que o objetivo desse viés é desenvolver uma prática não apenas entre linguagens, mas transdisciplinar, focando os conteúdos e práticas de uma linguagem artística ou estética para transcender as demais, promovendo analogias.

Nesse contexto, a arte passará a ser trabalhada de modo integrado no currículo escolar, ultrapassando o trabalho inicial proposto para a disciplina e estimulando uma nova compreensão da realidade, articulando elementos

que passam entre, além e através das disciplinas, focando na compreensão da complexidade. Dentro dessa perspectiva, Oliveira e Nunes (2009) destacam também que o que se espera é que as experiências vivenciadas em relação a um determinado texto estético possam ser aprofundadas, promovendo a relação com outras linguagens.

Quando se analisa a disciplinaridade na escola, a pesquisa transdisciplinar não é contrária, mas complementar à pesquisa interdisciplinar, sendo que o que as diferencia é a compreensão do mundo presente, impossível de ser descrita na pesquisa disciplinar. As confusões que ocorrem entre a transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a pluridisciplinaridade têm relação com o fato de ambas ultrapassarem as disciplinas, mas diferirem quanto à forma como abordam suas particularidades.

Desse modo, o que se conclui é que a transdisciplinaridade pode surgir de um trabalho integrado dentro de escolas, com professores que com suas especificidades de formação se disponham a essa prática. Assim, ela “passa a ser considerada como um modo de atuação, neste caso, nas aulas de arte na qual vários professores trabalham seus conteúdos específicos devidamente correlacionados” (OLIVEIRA; NUNES, 2009, p. 3834).

Em outra obra, Nunes e Oliveira (2010) destacam que a transdisciplinaridade tem como base a complexidade, em que o sujeito é visto de modo multidimensional e abrangente. Adotar o pensamento transdisciplinar no ensino da arte é abordar as diversas linguagens artísticas para levar o aluno a perceber a possibilidade da existência de relações entre grandezas ou unidades distintas, integrando com o conhecimento do cotidiano que poderá ser levado para sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão da pesquisa bibliográfica foi possível identificar que o contato com a Arte ocorre diariamente, considerando que os processos de criação e transformação não são estáticos e nos oferecem diversos produtos artísticos. A Arte na educação contribui para desenvolver o conhecimento artístico, com a exploração dos conceitos do ensino de arte, e instigar o processo criativo do aluno, que mesmo sendo inerente ao ser humano, pode ser diferenciado considerando o conhecimento de cada pessoa. A escola pode estimular o processo criativo dos alunos oferecendo oportunidades para desenvolver novas habilidades, tanto individuais como coletivas.

Considerando a importância de se trabalhar a arte na escola e de proporcionar ao aluno o contato com essa, através dos conteúdos da disciplina e das obras artísticas, pode-se dizer que a interdisciplinaridade nesse contexto se torna fundamental para que os estudantes possam construir saberes artísticos, utilizando diferentes materiais e produções das disciplinas do currículo escolar, que possuem potencial para construção dos conhecimentos em Arte.

Dessa forma, fica clara a importância de os educadores compreenderem a relevância de se trabalhar a arte de modo interdisciplinar e de desenvolver a percepção do aluno para a apreciação de obras artísticas, para que compreenda e busque, a partir da multiplicidade de sentidos no olhar artístico.

O desafio é vencer o mito de que a interdisciplinaridade, que vem da visão dos professores, requer o uso de uma disciplina para fundamentar outra, fugindo do que é proposto para a verdadeira interdisciplinaridade na escola. Portanto, o primeiro passo para propor a interdisciplinaridade em Arte está relacionado ao trabalho junto aos educadores, para que tenham claro o que é a proposta interdisciplinar. Dessa forma, não haverá mitos, o que possibilitará o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar em Arte, cruzando saberes e contribuindo para resultados satisfatórios no aprendizado dos alunos.

A interdisciplinaridade apresenta uma nova possibilidade de aprofundamento do conhecimento da arte, relacionando saberes de outras disciplinas que ajudarão a compreender e expressar-se na linguagem artística para a construção do aprendizado na escola.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo**. In: O que é contemporâneo? e outros ensaios. / Giorgio Agamben; [Tradutor Vinicius Nicastro Honesko]. – Chapecó, SC; Argos, 2009.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Nova Versão, 2002.

BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins. **A interdisciplinaridade na arte em período de globalização: as instalações de Ann Hamilton**. 16, Florianópolis, SC. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, Setembro 24 a 28, 2007, p. 226-235.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, educação e cultura**. Revista 7. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat5.pdf>. Acesso em 08 jul 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinares: definição, projeto, pesquisa. In: **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Sandra Lucia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993

MARTINO, Luiz C.; BOAVENTURA, Katrine Tokarski. **O Mito da Interdisciplinaridade: história e institucionalização de uma ideologia**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação. v. 16, n.1. Brasília: E-Compós, 2013.

NUNES, Sandra Conceição; OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho. **Tudo a ver: questões interdisciplinares**. Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. Florianópolis: UDESC, 2010.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho; NUNES, Sandra Conceição. **A complexa busca pela transdisciplinaridade no ensino de Arte**. 18,

Salvador, BA. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador, Setembro 21-26, 2009. p. 3830-3842.

OSTROWER, Fayga. **Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PILLAR, Analice Dutra (org.). **A Educação do Olhar: no ensino de artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

RIZOLLI, Marcos. **Estudos sobre Arte e Interdisciplinaridade**. 16, Florianópolis, SC. Anais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, Setembro 24 a 28, 2007, p. 914-924.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1989.

UJIIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do Ensino da Arte**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.